

ANESTESIA E UTILIZAÇÃO DO BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL PARA RETIRADA DE APARATO ORTOPÉDICO: RELATO DE CASO

FONSECA, E. S.^[1]; HIERT, D. C.^[1]; MEZNEROVVICZ, A. F.^[1];
OLESZCZYSZYN, M.^[1]; GONÇALVES, G. F.^[2]; DALMOLIN, F.^[2];
BRAZ, P. H.^[2].

O presente resumo tem como objetivo relatar o caso de um cão sem raça definida, macho, de quatro anos, não castrado, submetido a protocolos anestésicos para realização de remoção de aparato ortopédico em membro torácico, a fim de evidenciar a utilização efetiva do bloqueio do plexo braquial realizada na técnica “às cegas”. O animal foi encaminhado para a Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza - PR, para atendimento e procedimento cirúrgico de retirada de aparato ortopédico em um pós-operatório de 45 dias após procedimento de estabilização de fratura em rádio e ulna. Na avaliação pré-anestésica, considerando seu estado físico e clinicamente estável, o paciente foi classificado como ASA (*American Society of Anesthesiologists*) II. Dada a utilização do protocolo de MPA (medicação pré-anestésica), com metadona (0,3 mg/kg), associado a tiletamina + zolazepam (5 mg/kg). Já a utilização do propofol (5 mg/kg) para a indução anestésica por via intravenosa e posteriormente a intubação orotraqueal, e manutenção anestésica com isoflurano vaporizado a oxigênio 100%, em circuito tipo Baraka, cuja CAM (concentração alveolar mínima) variou de 1,5% a 3,8% durante o procedimento. O intuito da realização do bloqueio do plexo braquial é a analgesia proporcionada, considerando a atuação dos anestésicos locais diretamente nos nervos e a inibição da transdução da dor, abolindo totalmente os reflexos motores e sensitivos

[1] Emilly da Silva da Fonseca. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. emilly.fonseca@estudante.uffs.edu.br

[1] Daniele Camila Hiert. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Endereço eletrônico. daniele.hiert@estudante.uffs.edu.br

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. ademar.fagundes@estudante.uffs.edu.br

[1] Marcio Oleszczyszyn. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. marcio.oleszczyszyn@estudante.uffs.edu.br

[2] Gentil Ferreira Gonçalves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

[2] Fabíola Dalmolin. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. paulo.braz@uffs.edu.br

durante seu tempo de efeito. No paciente, optou-se pela utilização de lidocaína sem vasoconstritor (3 mg/kg) e bupivacaína (0,5 mg/kg), sendo a lidocaína um fármaco de latência curta e duração moderada, proporcionando uma ótima eficácia de até duas horas, cuja associação com bupivacaína prolonga a duração da analgesia. A associação de vasoconstritores aos anestésicos locais proporciona a eles um tempo de duração mais prolongada, porém com indicações restritas quanto à sua utilização. Outros anestésicos locais podem ser empregados, como a ropivacaína, que possui um bloqueio motor menos potente e tempo de duração menor, além de causar reações tóxicas menos graves que a bupivacaína, que tem característica de cardiotoxicidade, não sendo indicada para uso em cardiopatas. Além dos fármacos anestésicos, houve a utilização de fármacos auxiliares para controle da dor e inflamação no pós operatório, onde empregou-se dipirona (25 mg/kg) e meloxicam (0,2 mg/kg), além da antibioticoterapia com cefalotina (25 mg/kg). Durante o transoperatório, realizou-se o monitoramento dos parâmetros vitais de FC (frequência cardíaca), FR (frequência respiratória), SpO₂ (saturação de oxigênio), EtCO₂ (pressão parcial de dióxido de carbono ao final da expiração) e temperatura corporal, além da aferição da pressão arterial sistólica, média e diastólica. Todos os parâmetros mantiveram-se estáveis e com curta faixa de variação ao longo do procedimento, dentro dos valores de referência para cães em analgesia, demonstrando a eficácia dos protocolos e do bloqueio local instituídos. Em avaliação de retorno após 14 dias do procedimento, verificou-se estabilidade do paciente e apoio do membro operado, sem relato de complicações pós-cirúrgicas ou anestésicas. O caso relatado demonstra que as técnicas adotadas foram eficazes no manejo clínico e cirúrgico da dor e essenciais para os resultados satisfatórios do procedimento.

Palavras-chave: Bloqueio locorreional; Cirurgia ortopédica; Anestésico local; Medicina Veterinária.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.